

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)  
(Desenvolvimento de Produto Vinculado à Educação)**

**CURSO DE EXTENSÃO**

“A relação teoria e prática e o ensino de língua portuguesa: possibilidades dialógicas e interventivas entre licenciandos e docentes”

Ano: 2023 -2024



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO



mestrado profissional  
ppgme/ufes



# Autores:

**Regina Godinho de Alcântara**  
(Professora PPGPE/CE/UFES)

**Fabiano de Oliveira Moraes**  
(Professor DLCE/CE/UFES)

**Andressa Dias Koehler**  
(Professora DLCE /CE/UFES)

**Amanda Campos Cândido**  
(Mestranda PPGPE/CE/UFES)

**Amanda Rodrigues Simoes**  
(Mestranda PPGPE/CE/UFES)

**Flavia Santana Rocha**  
(Mestranda PPGPE/CE/UFES)

**Maria Beatriz Ferreira Celestino Costa**  
(Mestranda PPGPE/CE/UFES)



- **Descrição Técnica do Produto:**
- **Autoria:** Regina Godinho de Alcântara, Fabiano de Oliveira Moraes, Andressa Dias Koehler, Amanda Campos Cândido, Amanda Rodrigues Simoes, Flavia Santana Rocha e Maria Beatriz Ferreira Celestino Costa
- **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.
- **Área de Conhecimento:** Educação.
- **Público-alvo:** Professores de Língua Portuguesa Educação Básica e estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, participantes do Programa Residência Pedagógica.
- **Categoria desse produto:** Desenvolvimento de Aplicativo vinculado à Educação.
- **Finalidade:** Refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa por meio de um movimento dialógico que oportunize o estabelecimento da relação teoria e prática e a sustentação teórica e metodológica de proposições de ações interventivas de trabalho com a linguagem junto a estudantes da Educação Básica.
- **Organização do Produto:** O PTT se encontra organizado por meio de uma apresentação, referencial teórico, objetivos, público-alvo, metodologia adotada para a condução do Curso de Extensão.
- **Registro de propriedade intelectual:** Registrado sob nº 3782 na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
- **Divulgação:** Digital e/ou impresso.
- **URL:** Página do PPGPE: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)
- **Processo de Validação:** Validado com a comissão organizadora e com os profissionais da educação envolvidos no Curso de Formação.
- **Processo de Aplicação:** Aplicado no grupo de pesquisa no qual estão vinculados os autores do produto educacional e com os participantes da formação.
- **Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores de Língua portuguesa da educação básica e dos estudantes de Letras-Português, com o objetivo de constituir-se como espaço de alteridade e troca de saberes, no sentido da sustentação teórico-metodológica, pela via da relação teoria e prática, de ações interventivas de trabalho com a linguagem.
- **Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta a sistematização de processos de formação continuada na relação teoria e prática, constituído com os participantes e não para/sobre eles. Os temas abordados na formação foram levantados com os profissionais em atuação na educação Básica e com os estudantes envolvido, por meio da interlocução entre licenciandos e docentes, pela via do Programa Residência Pedagógica.
- **Origem do Produto:** A partir do trabalho coletivo entre professores do ensino superior (PPGPE/Ufes), mestrandos e licenciandos do curso de Letras - Português/Ufes, vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos de Apropriação da Língua Portuguesa (Gepalp/Cnpq/Ufes).

Registro Catalográfico do Curso de Extensão “A relação teoria e prática e o ensino de língua portuguesa: possibilidades dialógicas e interventivas entre licenciandos e docentes” na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo

---

ALCÂNTARA GODINHO, Regina; MORAES, Fabiano de Oliveira; KOEHLER, Andressa Dias; CÂNDIDO, Amanda Campos; SIMOES, Amanda Rodrigues; ROCHA, Flavia Santana; COSTA, Maria Beatriz Ferreira Celestino de.

Curso de Extensão “A relação teoria e prática e o ensino de língua portuguesa: possibilidades dialógicas e interventivas entre licenciandos e docentes” /  
ALCANTARA GODINHO, Regina. - 2024. 08f : il.

Registro nº Curso de Extensão nº 3782 - “Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum”.

---



## APRESENTAÇÃO

Face à constatação de que, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) -, o Brasil ensaia, com o componente curricular Língua Portuguesa, imprimir nas escolas um ensino ensejado pela dialogia e pela interação, com evidência para o texto como objeto de ensino da língua, concepção que é afirmada no atual documento curricular oficial, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018) - e, mediante a reincidência que se apresenta, na educação escolar brasileira, da obstaculização da apropriação das práticas/dimensões de linguagem por uma abordagem enunciativa e contextualizada, reverberando no fato de que estudantes ainda terminam a educação básica com problemas no que tange ao ler e escrever de forma autônoma e crítica (ANTUNES, 2003, 2012), o Curso de Extensão “A relação teoria e prática e o ensino de língua portuguesa: possibilidades dialógicas e interventivas entre licenciandos e docentes” configura-se como espaço-tempo de estudo, pesquisa e interlocução entre profissionais que atuam com o ensino de Língua Portuguesa e estudantes da Pós-graduação e do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas da Ufes, mais especificamente os que atuam no Programa Residência Pedagógica - subprojeto Língua Portuguesa, propondo-se a conjugar saberes teórico-práticos que auxiliem o (re)pensar, o (re)conhecer e o legitimar das práticas de ensino da língua(gem), no que tange, principalmente, ao trabalho com a leitura, a produção textual e a análise e reflexão sobre a língua.

O presente Curso justifica-se pela constatação da problemática que ainda persiste na educação brasileira referente ao trabalho com a linguagem e, nesse sentido, pela necessidade de estudo, pesquisa e problematização acerca do(s) enfoque(s) teórico-metodológicos que se configuram/presentificam em sala de aula, evidenciando o pensar da prática conjugado à teoria (PIMENTA E LIMA, 2004) , possibilitando, assim, o seu (re)pensar, bem como a visibilidade de práticas que reflitam uma abordagem dialógica e reflexiva.

Mediante o explicitado, o curso “A relação teoria e prática e o ensino de língua portuguesa: possibilidades dialógicas e interventivas entre licenciandos e docentes” apresenta-se como uma ação formativa que se instaura como possibilidade de interlocução, entre docentes da Educação Básica e Ensino Superior, estudantes da Pós-graduação e licenciandos do curso de Letras/Português, acerca do ensino de Língua Portuguesa, no sentido da sustentação teórico-metodológica, pela via da relação teoria e prática, de ações interventivas de trabalho com a linguagem. Trata-se de um produto técnico-tecnológico vinculado à área da Educação, materializado por meio de um curso de formação com carga horária de 80 horas.

O público-alvo é composto por professoras(es) que trabalham com o ensino da Língua Portuguesa em escolas das redes públicas de ensino do estado do Espírito Santo e estudantes do Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas literaturas, em especial, estudantes "residentes" participantes do Programa Residência Pedagógica - subprojeto Língua Portuguesa (PRP - LP)

Inscreve-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e do Programa Residência Pedagógica - subprojeto Língua Portuguesa, intentando a revisitação, o repensar e o engendramento de práticas de linguagem ao encontro de uma abordagem enunciativo-discursiva. Evidencia-se como espaço de alteridade e troca de saberes, ancorando-se nos estudos de Bakhtin e o Círculo (2003, 2013, 2017), em diálogo com teóricos brasileiros - Geraldi (1996), Faraco (2015), Zilberman (2009), Cândido (2004) -, e na pesquisa colaborativa como instância formativa e de investigação.

O Curso será desenvolvido de modo híbrido (presencial, online e não presencial), dividido nos seguintes momentos e de acordo com as seguintes atividades: a) Não presencial: leitura e fichamento dos textos encaminhados para estudo, organização, ressignificação e desenvolvimento (produção escrita) das proposições didático-metodológicas; b) Presencial: discussão teórica e reflexão teoria e prática acerca dos textos viabilizados anteriormente para estudo (05 encontros); c) Online: Apresentação e socialização de ações interventivas, por meio das quais serão analisadas as propostas de organização e ressignificação de práticas pedagógicas articulando os eixos leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística e reflexão sobre a língua (04 encontros).

Nos três momentos propostos, será viabilizado o intercâmbio de experiências docentes, evidenciando uma metodologia que faz confluir a leitura de textos teóricos acerca dos assuntos pautados, a exposição dialogada, o debate, a socialização de proposições didático-metodológicas e a reflexão e autorreflexão sobre a prática docente.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/JUSTIFICATIVA

Vimos, ao longo da história da educação no Brasil, em meio à promulgação de leis e decretos, em especial das Leis de Diretrizes e Bases da Educação - as chamadas LDBs -, diferentes visões de homem, mundo e sociedade e, conseqüentemente, compreensões de educação, se aventarem e imporem-se à educação básica, haja vista que tais leis não se encontraram apartadas dos processos históricos, sociais, políticos e ideológicos que as engendraram. Com essa visão, Cury (1998, p. 73-74), ao dialogar acerca da última LDB - 9394/1996 - enfatiza que “o desafio inerente à efetivação de qualquer lei, no caso da LDBEN, se potencializa pelos rumos diferentes e divergentes que tomaram os dois projetos parlamentares que buscaram consubstanciá-la desde as origens de cada qual”.

Conseqüentemente, tais leis e seus respectivos paradigmas sociais, bem como concepções concernentes, acabam adentrando às salas de aulas, por meio dos documentos curriculares e materiais didáticos a elas atrelados e, nesse bojo, impõem, no que tange mais especificamente ao trabalho pedagógico com a linguagem, concepções vinculadas a diferentes posições linguísticas, assumidas e defendidas por autores ligados a distintas correntes e filiações.

À vista disso, compreendemos que é inequívoco que a assunção de determinada concepção de linguagem a despeito de outra(s) não aconteceu depretensiosamente nem tampouco inadvertidamente, haja vista exprimirem não somente o pensamento de correntes científicas e acadêmicas, mas também, e de certo modo, a faceta político-ideológica de cada contexto governamental das respectivas épocas. Assim, da primeira LDB, a 4024/61 à Lei 5692/71 e à última LDB, a 9394/96, encontramos concepções de linguagem específicas que se ligam e filiam a correntes linguísticas também específicas, as quais podem, consecutivamente, grosso modo, serem assim denominadas: linguagem como instrumento de comunicação, vinculada, em especial, aos estudos de Saussure (1916) e à Teoria da Comunicação de Roman Jakobson (1960); e linguagem como interação, alusivas às chamadas novas tendências linguísticas, dentre elas a Sociolinguística, a Pragmática, a Linguística Textual, a Análise do discurso e a Semântica, as quais evocam e, acreditamos, se pautam nas contribuições do teórico russo Mikhail Bakhtin e seu Círculo, cujo foco se direciona para os processos enunciativo-discursivos (BARRETO BARROS, 2008; STIEG & ALCÂNTARA GODINHO, 2017).

Ao dialogar com as duas principais correntes do pensamento filosófico-linguístico de sua época, as quais denominou de objetivismo abstrato e subjetivismo individualista, Mikhail Bakhtin e seu Círculo, mais precisamente Valentin Volóchinov, explicita que “A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou vários enunciados”. Nessa perspectiva, o autor nos impele à reflexão de que “[...] a interação discursiva é a realidade fundamental da língua” (Volóchinov, 2017, p. 218-219), evidenciando, pois, o enunciado (concreto) como produto dessa interação e pressuposto dela, haja vista que “A situação social mais próxima e o ambiente social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a estrutura do enunciado” (Volóchinov, 2017, p. 206). Os autores russos nos acenam, ainda, com contribuições imprescindíveis no que tange à efetivação da linguagem na realidade concreta, ao nos instigarem à consideração de que “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso” (Bakhtin, 2016, p. 12).

Portanto, a perspectiva bakhtiniana, mesmo não tematizando exatamente acerca dos contextos educacionais, trouxe assertivas imprescindíveis no que tange à abordagem da linguagem nos ambientes escolares, principalmente no sentido da compreensão de que é também na e pela interação verbal e social que o ensino aprendizagem da língua deve se efetivar, haja vista que “A língua como sistema estável de formas normativas idênticas é somente uma abstração científica, produtiva apenas diante de determinados objetivos práticos e teóricos. Essa abstração não é adequada à realidade concreta da língua” (Volóchinov, 2017, p. 224) e, diríamos, também inadequada ao seu ensino e estudo sistemáticos.

Tangenciando essa forma de pensar e abordar a linguagem, os PCN (Brasil, 2001), relativamente ao componente curricular Língua Portuguesa, *ensaiou* imprimir nas escolas, ainda que sob uma perspectiva sócio-interacionista, um ensino ensejado pela dialogia, com evidência para o texto como objeto de ensino da língua e foco para os processos interativos sociais e linguísticos (GERALDI, 2015). Tal documento curricular oficial, apesar de se apresentar à época ainda incipiente e um tanto quanto *confuso* quanto à concepção de linguagem que aventava, buscou materializá-la pela via dos livros didáticos distribuídos às escolas da educação pública por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2002), os quais traziam textos diversos, não obstante terem se apresentado, em grande medida, como subterfúgios para a recorrência dos antigos exercícios gramaticais.



É perfeitamente compreensível, pois, encontrarmos o professor “pós-PCN”, principalmente no que se refere à abordagem da linguagem em sala de aula, envolto em contradições e incoerências, a despeito da advertência, no documento, do caráter caráter sócio-político, discursivo, psico e sociolinguístico que envolve os processos linguístico-interativos.

Seguidos os anos, mais exatamente no ano de 2015, novo currículo oficial nacional se apresenta à sociedade brasileira, agora não mais como parâmetro, mas com a prerrogativa de ser basilar e alcançar toda a dimensão continental do território nacional, a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (2018)<sup>1</sup>. A concepção de linguagem como interação verbal e social afirma-se nesse novo documento, com evidência para os textos híbridos e digitais, demandando, nesse sentido, um olhar multissemiótico principalmente do professor que tem a linguagem como seu mote de trabalho e reiterando, pois, o enfoque no referencial bakhtiniano de linguagem, como corrobora Geraldi (2015, p. 384):

Na área de linguagens, a BNCC mantém coerência com os PCN, de que é uma extensão. Desde a publicação desses parâmetros, assumimos oficialmente uma concepção de linguagem: uma forma de ação e interação no mundo. Essa concepção é tributária dos estudos procedentes do que se convencionou chamar de Linguística da Enunciação (atravessada por algumas posições teóricas procedentes da Análise do Discurso). Sobretudo, o pensador que subjaz a essas concepções enunciativas é Mikhail Bakhtin, de quem também serão extraídos para os documentos oficiais suas concepções sobre gênero discursivo.

Entretanto, não obstante os aportes teóricos que incorporaram uma visão discursiva do trabalho com o texto, atribuindo lugar privilegiado à enunciação como realidade da linguagem, os quais se presentificaram em documentos oficiais, o ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, ainda se apresenta problemático, impactando no desempenho linguístico-discursivo (e social) dos estudantes.

Estudos realizados com o intuito de verificar como os professores vêm, atualmente, conduzindo o ensino/aprendizagem da linguagem (ANTUNES, 2003, 2014) apontam que há, ainda, a recorrência da abordagem da língua pela via da gramática normativa, com o trabalho a partir da metalinguagem, privilegiando o ensino prescritivo e desconsiderando os efeitos de sentido que as escolhas linguísticas efetuam nos textos produzidos. Dessarte, para que esses novos aportes venham a ser efetivados na práxis, necessários se fazem novos empreendimentos no que tange ao trabalho com a língua em sala de aula, tendo em vista a seus eixos e dimensões, bem como ao tratamento dado às diferentes variedades linguísticas, ao encontro da formação de leitores e produtores de textos autônomos e críticos.



De acordo com Faraco (2008, p. 148), o modelo de estudo de língua ainda existente no Brasil e que perdura desde o período medieval, marcado pelo caráter normativo e gramatical, foi “certamente favorecido pelas características excludentes da sociedade colonial e de suas sucessoras, nas quais sempre foi de muito poucos o direito à educação escolar”.

Corroborando o que expõe Faraco, Antunes (2003, p. 19) ressalta que “um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas”. Ainda segundo a autora: Há um equívoco tremendo em relação à dimensão da gramática de uma língua, em relação às suas funções e às suas limitações também — equívoco que tem funcionado como apoio para que as aulas de língua se pareçam muito pouco com encontros de pessoas em atividades de linguagem e, muito menos ainda, com encontros de interação, nos quais as pessoas procurariam descobrir como ampliar suas possibilidades verbais de participar da vida de sua comunidade (ANTUNES, 2003, p. 30).

Nessa perspectiva, compreendemos a premência da constituição de espaços-tempos que possibilitem, para além do estudo sistemático de aportes teórico-metodológicos que balizam o ensino aprendizagem da língua, a articulação e socialização de ações interventivas ao encontro de uma abordagem que integre as práticas da linguagem ao encontro de uma perspectiva enunciativo-discursiva. Nessa perspectiva, o Curso “A relação teoria e prática e o ensino de língua portuguesa: possibilidades dialógicas e interventivas entre licenciandos e docentes” justifica-se, pois, pela necessidade de estudo, pesquisa e problematização acerca do(s) enfoque(s) relativos ao trabalho com a linguagem em sala de aula, possibilitando a sua reflexão teórica e metodológica, pela via da conjugação teoria e prática. Tem, assim, a pretensão de um estreitamento de diálogo entre docentes e licenciandos no sentido de perscrutar e discutir acerca dos aportes e abordagens teórico-metodológicas que balizam as práticas/eixos de trabalho com a língua(gem) - leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística e reflexão sobre a língua -, bem como no que se refere ao conhecimento e compreensão das concepções inerentes a essas práticas, as quais também se presentificam nos últimos documentos curriculares oficiais em nível nacional e em níveis estadual e municipal. Acreditamos que o Curso, com o incremento da formação docente inicial e continuada, no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, contribuirá para uma prática pedagógica ao encontro da formação de sujeitos leitores e produtores de textos autônomos e críticos, que utilizem a linguagem escrita, bem como outras linguagens, adequando-a(s) às diferentes situações comunicativas, ao alcance de seus propósitos pessoais e também sociais.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO

## **OBJETIVO GERAL**

*- Refletir acerca do ensino de Língua Portuguesa por meio de um movimento dialógico que oportunize o estabelecimento da relação teoria e prática e a sustentação teórica e metodológica de proposições de ações interventivas de trabalho com a linguagem junto a estudantes da Educação Básica.*



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. - *Compreender como é proposto, em textos teóricos e documentos curriculares oficiais, o trabalho com os eixos de abordagem da língua - leitura, produção de texto e análise e reflexão sobre a língua - e qual(ais) concepção(ões) de linguagem reverbera(m) desse trabalho;*
2. - *Possibilitar a reflexão e problematização de temáticas que tangem ao ensino aprendizagem da linguagem, pela via da leitura e da problematização de textos teóricos que balizam esse ensino, bem como o direcionem no sentido de uma perspectiva dialógica, discursiva, reflexiva e contextualizada;*
3. - *Ensejar o repensar e o ressignificar de práticas de trabalho com a linguagem, pela via da instauração da relação teoria e prática, possibilitando o intercâmbio de experiências, em especial, daquelas acontecidas em instâncias da prática educativa (docência);*
4. - *Socializar e legitimar práticas de trabalho com a linguagem que refletem a instauração da dialogia e da discursividade, ao encontro da concepção de linguagem como interação verbal e social;*
5. - *Produzir e socializar ações interventivas de trabalho com a linguagem que convirjam com uma abordagem enunciativo-discursiva;*
6. - *Contribuir para a formação inicial e continuada de professores(as), em especial aqueles que estudam e trabalham com o ensino da língua(gem), bem como de estudiosos da área;*
7. *Refletir acerca do(s) processo(s) histórico, social, cultural, econômico e político que culminaram na implantação/imposição da Língua Portuguesa como a oficial brasileira.*



### **Caracterização do público-alvo interno:**

Estudantes do Curso de Letras- Língua Portuguesa e suas literaturas, mais especificamente, estudantes "residentes" participantes do Programa Residência Pedagógica - subprojeto Língua Portuguesa (PRP - LP), docentes do ensino superior/Ufes e estudantes/mestrandos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/CE/UFES).

### **Caracterização do público-alvo externo:**

O público-alvo é composto por professoras(es) que trabalham com o ensino da Língua Portuguesa nas redes públicas de ensino do estado do Espírito Santo, em especial as(os) que atuam como preceptoras(es) do Programa Residência Pedagógica - subprojeto Língua Portuguesa.

### **Municípios Envolvidos**

Os professores mais diretamente envolvidos atuam no município de Vitória-ES, entretanto o Curso está aberto à participação de docentes de outros municípios do estado.



## METODOLOGIA

O Curso acontece de forma híbrida (presencial, online e não presencial), dividido nos seguintes momentos e de acordo com as seguintes atividades:

- a) Não presencial: leitura e fichamento dos textos encaminhados para estudo, organização, ressignificação e desenvolvimento (produção escrita) das proposições didático-metodológicas;
- b) Presencial: discussão teórica e reflexão teoria e prática acerca dos textos viabilizados anteriormente para estudo (05 encontros); e
- c) Online: Apresentação e socialização de ações interventivas, por meio das quais serão analisadas as propostas de organização e ressignificação de práticas pedagógicas articulando os eixos leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística e reflexão sobre a língua (04 encontros).

Nos três momentos propostos, é viabilizado o intercâmbio de experiências docentes, evidenciando uma metodologia que faz confluir a leitura de textos teóricos acerca dos assuntos pautados, a exposição dialogada, o debate, a socialização de proposições didático-metodológicas e a reflexão e autorreflexão sobre a prática docente.

O Curso tem carga horária total prevista de 80h oitenta horas, sendo 36h de formação presencial (híbrida), desenvolvida em 09 encontros de 4 horas cada, e 44h de formação não presencial (leitura dos textos-base, organização, ressignificação e apresentação de ações interventivas). Os encontros presenciais (06 ao total) estão previstos para acontecer em dias de quintas-feiras, das 14h às 18h, e os online (03 ao total) em dias de segunda e quarta-feira, das 19h às 22h, dos meses de maio de 2023 a março de 2024. Os encontros presenciais tiveram calendário previsto para as seguintes datas: ano de 2023: 22/06, 17/08, 26/10, 23/11 e no ano de 2024: 14/03 e 21/03. Os encontros online têm calendário previsto para as seguintes datas: ano de 2023: 12/07, 18/09 no ano de 2024: 05/02.



## METODOLOGIA

Inicialmente, são oferecidas 40 (trinta) vagas, tendo em vista a metodologia do Curso e, assim, necessidade de acompanhamento de forma mais individualizada, no que se refere, principalmente, à organização/ressignificação e apresentação das proposições didático-metodológicas.

A divulgação do Curso acontece por meio da coordenação institucional do Programa Residência Pedagógica, do Colegiado de Letras Neolatinas/CCHN/Ufes e dos estudantes-residentes do subprojeto Língua Portuguesa (PRP - LP).

A inscrição se dá por meio de ficha de inscrição preenchida no Goggle Forms.

Somente receberão o certificado correspondente às 80h de formação expedido pela Proex/Ufes os cursistas que participarem de no mínimo 75% da carga horária presencial e que desenvolverem as atividades previstas à distância (leitura, fichamentos, proposições de atividade interventivas, apresentação oral, etc.).

O curso é integralmente gratuito, cabendo aos cursistas arcar com os custos de ida presencial à Ufes e acesso à internet para participação dos encontros online.



## INFRAESTRUTURA FÍSICA

Para os encontros presenciais, serão utilizadas salas de aula da Ufes, do Centro de Educação/CE/Ufes ou Centro de Ciências Humanas e Naturais/CCHN/Ufes, campus Goiabeiras.

Para os encontros online, é utilizada a plataforma Google Meet, para realização de vídeoconferência, e o ambiente virtual de aprendizagem (Google Classroom), para postagem de textos, fichamentos, slides e atividades interventivas organizadas.

## **Currículo do Curso de Formação**

TEMÁTICA I: O ensino da língua portuguesa no Brasil - das línguas indígenas ao português brasileiro: percurso histórico, marcos legais, documentos curriculares sociais e os eixos/práticas/dimensões de trabalho com a linguagem

TEMÁTICA II: Leitura: concepção(ões), abordagens e mediação

TEMÁTICA III: A leitura literária e o trabalho com a literatura afro e afro-brasileira na escola

TEMÁTICA IV: A oralidade e a produção de textos orais: o trabalho com os gêneros discursivos orais na escola

TEMÁTICA V: O trabalho com a argumentação no espaço escolar: abordagens teóricas e metodológicas

TEMÁTICA VI: Variedade e preconceito linguísticos: por uma “Pedagogia da variação linguística”

TEMÁTICA VII: A educação especial e o trabalho com a linguagem: direito, legislação, currículo e práticas

TEMÁTICA VII: A produção de textos escritos: o texto (gênero discursivo) e seu contexto de produção

TEMÁTICA VIII: O que nos dizem os textos dos estudantes: a análise linguística e reflexão sobre a língua a partir e em favor da produção oral e escrita

## Eixo 1:

**Temática I:** O ensino da língua portuguesa no Brasil - das línguas indígenas ao português brasileiro: percurso histórico, marcos legais, documentos curriculares sociais e os eixos/práticas/dimensões de trabalho com a linguagem

**Data:** 22/06/2023 - presencial (quinta-feira) 14h às 18h

### **Textos preliminares enviados para leitura:**

BARROS, Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto. A língua portuguesa na escola: Percurso e perspectiva. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, nº. 6 - p. 35-56 - Jul/Dez de 2008

- STIEG, Vanildo; GODINHO DE ALCÂNTARA, Regina. O percurso histórico do ensino da Língua Portuguesa e os documentos oficiais: da Lei 5692/71 à Base Nacional Curricular Comum (BNCC). **Revista de Estudos de Cultura** | Nº 7 | Jan. Abr./2017

**Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Regina Godinho de Alcântara

## Eixo 2:

**Temática II:** A leitura: concepção(ões), abordagens e mediação

**Data:** 12/07/2023 - online (quarta-feira) 18h às 22h

**Textos preliminares enviados para leitura:**

- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Leitura, texto e sentido. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006, p. 09-37.
- MACEDO, Donaldo. Alfabetização, linguagem e ideologia. Educação & Sociedade, v. 21, n. 73, dez. 2000, p. 84-99
- **Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Regina Godinho de Alcântara

### Eixo 3:

**Temática III:** A leitura literária e o trabalho com a literatura afro e afro-brasileira na escola

**Data:** 17/08/2023 - presencial (quinta-feira) 14h às 18h

**Textos preliminares enviados para leitura:**

- ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica* 14.indd 11, 2009, p. 11-22.
- BARROS, Silvia. Enraizando a Lei 10639/03: literaturas africanas na educação básica. *Mulemba*. Rio de Janeiro: UFRJ| Volume 10 | Número 19 | jul.-dez. 2018, p. 24-33.
- **Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Regina Godinho de Alcântara

## Eixo 4:

**Temática II:** Variedade e preconceito linguísticos: por uma “Pedagogia da variação linguística

**Data:** 18/09/2023 - online (segunda-feira) 18h às 22h

**Textos preliminares enviados para leitura:**

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália:** novela sociolingüística / Marcos Bagno, 15. ed. – São Paulo: Contexto, 2006.
- ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Org). **Pedagogia da Variação Linguística:** língua, diversidade e ensino. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- **Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Regina Godinho de Alcântara



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO

## Eixo 5:

**Temática VI:** A oralidade e a produção de textos orais: o trabalho com os gêneros discursivos orais na escola

**Data:** 26/10/2023 - presencial (quinta-feira) 14h às 18h

**Textos preliminares enviados para leitura:**

- CAVALCANTE, M. C. B; MELO, C. T. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: Márcia Mendonça e Clécio Bunzen. Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- TRAVAGLIA ET ALII, L. C. GÊNEROS ORAIS -. Conceituação e Caracterização. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 12-24, 2017.

**Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof. Dr. Fabiano de Oliveira Moraes

## Eixo 6:

**Temática III:** O trabalho com a argumentação no espaço escolar: abordagens teóricas e metodológicas

**Data:** 23/11/2023 - presencial (quinta-feira) 14h às 18h

**Textos preliminares enviados para leitura:**

- Azevedo, Isabel Cristina Michelan de et al . **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica:** fundamentos teórico-práticos. 1. ed. - Campinas, SP : Pontes Editores, 2023 (Questão 2 - Como colocar um assunto em questão? p. 28-41).
- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar:** gerenciando razão e emoção. 14. ed. Ateliê Editorial, 2004.

**Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Godinho de Alcântara

## Eixo 7:

**Temática VII:** A produção de textos escritos: o texto (gênero discursivo) e seu contexto de produção

**Data:** 05/02/2024 - online (segunda-feira) 18h às 22h

### **Textos preliminares enviados para leitura:**

- ANTUNES, Irandé. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. Explorando a escrita. IN: **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 39-65.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- **Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Regina Godinho de Alcântara

## Eixo 8:

**Temática VIII:** Educação Especial: direito, legislação, currículo e práticas - Profa. Dra. Denise Meyrelles de Jesus

**Data:** 14/03/2024 - presencial (quinta-feira) 14h às 18h

### **Textos preliminares enviados para leitura:**

- JESUS, Denise Meyrelles de Jesus; VIEIRA, Alexandro Braga Vieira. Políticas e práticas inclusivas no ensino fundamental: das implicações nacionais às locais. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 95-108, jul./set. 2011. Editora UFPR.
- JESUS, Denise Meyrelles de Jesus; VIEIRA, Alexandro Braga Vieira. SANTANA, Barbara Santana dos Santos de. O Atendimento Educacional Especializado na região Centro-Serrana do estado do Espírito Santo. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 19, 2023.
- **Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Denise Meyrelles de Jesus

## Eixo 9:

**Temática VIII:** O que nos dizem os textos dos estudantes: a análise linguística e reflexão sobre a língua a partir e em favor da produção oral e escrita

**Data:** 21/03/2024 - presencial (quinta-feira) 14h às 18h

### **Textos preliminares enviados para leitura:**

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013. 120 p.
- FENILLI, Lays Maynara Favero; HÜBBES. Ensino de Língua Portuguesa: ancorando a prática de análise linguística nos estudos bakhtinianos. **Educação em Revista**|Belo Horizonte|v.39|e26299|2023.
- **Responsável(is) pelo impulsionamento do movimento dialógico:** Prof.<sup>a</sup> Dr.a Denise Meyrelles de Jesus..



## CARGA HORÁRIA DO CURSO: 80 HORAS

Abaixo, a tabela com o cronograma de execução do Curso:

ENCONTROS	DATAS	TEMÁTICAS
1º Presencial	<b>22/06/2023 (qui)</b> <b>14h ÀS 18h</b>	O ensino da língua portuguesa no Brasil - das línguas indígenas ao português brasileiro: percurso histórico, marcos legais, documentos curriculares oficiais e os eixos/práticas/dimensões de trabalho com a linguagem
2º Online	<b>12/07/2023 (qua)</b> <b>18h às 22h</b>	A leitura: concepção(ões), abordagens e mediação
3º Presencial	<b>17/08/2023 (qui)</b> <b>14h ÀS 18h</b>	A leitura literária e o trabalho com a literatura afro e afro-brasileira na escola
4º Online	<b>18/09/2023 (seg)</b> <b>18h às 22h</b>	Variedade e preconceito linguísticos: por uma “Pedagogia da variação linguística
5º Presencial	<b>26/10/2023 (qui)</b> <b>14h ÀS 18h</b>	A oralidade e a produção de textos orais: o trabalho com os gêneros discursivos orais na escola
6º Presencial	<b>23/11/2023 (qui)</b> <b>14h ÀS 18h</b>	O trabalho com a argumentação no espaço escolar: abordagens teóricas e metodológicas
7º Online	<b>05/02/2024 (seg)</b> <b>18h às 22h</b>	A produção de textos escritos: o texto (gênero discursivo) e seu contexto de produção
8º Presencial	<b>14/03/2024 (qui)</b> <b>18h às 22h</b>	Educação Especial: direito, legislação, currículo e práticas - Profa. Dra. Denise Meyrelles de Jesus
9º Presencial	<b>21/03/2024 (qui)</b> <b>14h às 18h</b>	O que nos dizem os textos dos estudantes: a análise linguística e reflexão sobre a língua a partir e em favor da produção oral e escrita Finalização do curso: avaliação



## AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS

A avaliação dos cursista considera os seguintes critérios:

- Leitura e fichamento dos textos propostos para discussão;
- Participação e envolvimento nas discussões em aula;
- Apresentação de práticas de trabalho com a linguagem, em cotejo com os textos discutidos, viabilizando a instauração da relação teoria e prática;
- Organização, ressignificação e apresentação das ações interventivas.

\*A avaliação da carga horária não presencial acontece não somente pelo envolvimento na discussão acerca dos textos propostos, mas também pela postagem dos respectivos fichamentos no Google Classroom;

\*A avaliação do Curso dar-se-á por meio de instrumentos escritos, acontecidos em três momentos do seu decorrer e apresentados no relatório final.